

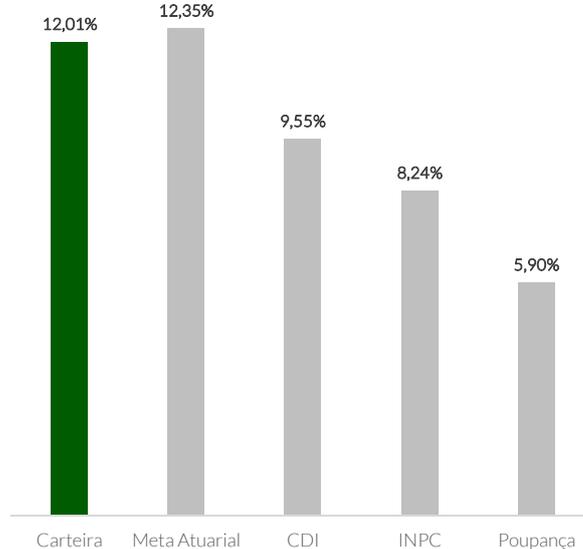
CENÁRIO ECONÔMICO

Economia Brasileira: Em setembro, poucos minutos após o envio de nossa Carta Mensal de agosto, o Brasil foi rebaixado pela S&P, de grau de investimento para grau especulativo, conforme estávamos esperando. A agência colocou nosso país em perspectiva negativa. Desde então, a presidente Dilma vem buscando atingir dois objetivos: evitar outro rebaixamento de rating por uma nova agência de risco e seu próprio impeachment. Para isso, foram anunciadas medidas de ajuste fiscal e uma reforma ministerial.

Economia Internacional: O Comitê de Política Monetária do Banco Central americano efetivamente manteve sua taxa de juros estável na reunião de setembro, exatamente em linha com o que estávamos esperando e com o que a maior parte do mercado passou a esperar no final de agosto e início de setembro.

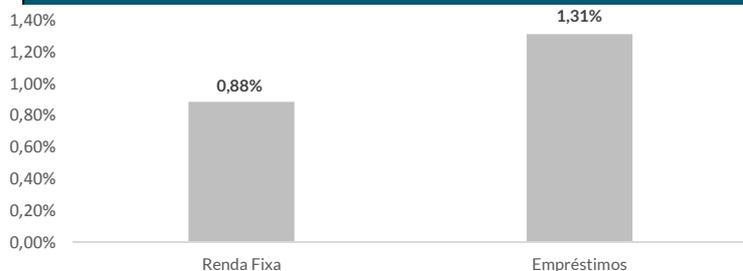
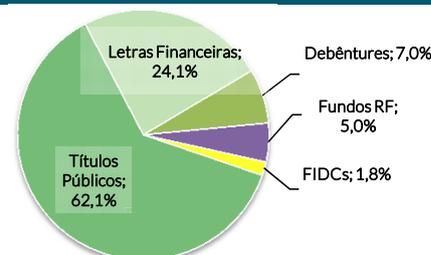
Renda Fixa: Em setembro, a China e o impasse político no Brasil continuaram a assombrar os mercados, provocando um aumento dramático na volatilidade. A China divulgou dados mais fracos de sua economia, colocando os países emergentes na berlinda, impactando negativamente suas perspectivas de crescimento. Logo no início do mês, o Brasil sofreu rebaixamento de sua nota de crédito pela S&P. Todo o ambiente de estresse descrito na página anterior fez com que o CDS (espécie de seguro contra a inadimplência do governo) do Brasil aumentasse de 351 para 478 pontos. Quanto maior o CDS, mais risco de inadimplência se atribui ao país.

Renda Variável: Ainda percebemos em setembro a já mencionada intersecção entre a crise política doméstica – na qual se observa cada vez mais o isolamento do governo frente aos seus aliados – com as preocupações do mundo em relação à China, que permanece hoje como uma grande interrogação. Temos indícios que a proximidade do aumento dos juros nos EUA começará a ganhar protagonismo neste último trimestre de 2015. Contudo, o clima de aversão a risco nas bolsas de valores ao redor do mundo ainda prevaleceu, com sólida apreciação do dólar em relação às demais moedas, principalmente à moedas dos emergentes, em especial o Brasil.

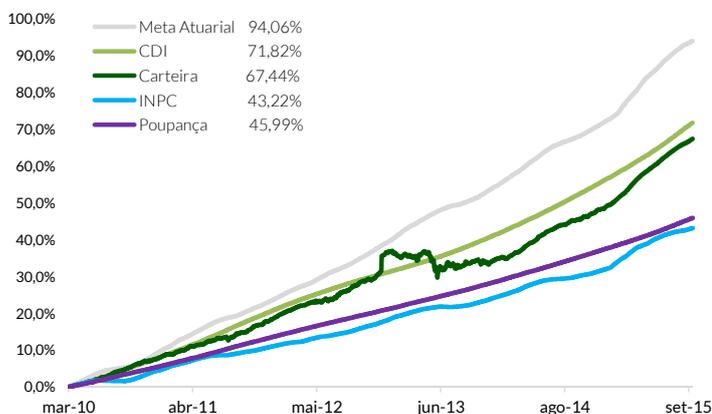
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO

Leia Mais

Mês	Out-14	Nov-14	Dez-14	Jan-15	Fev-15	Mar-15	Abr-15	Mai-15	Jun-15	Jul-15	Ago-15	Set-15	ANO	12 Meses	24 Meses
DatusPrev	0,99%	0,87%	0,82%	1,23%	1,36%	1,86%	1,42%	1,15%	1,29%	1,28%	0,94%	0,88%	12,01%	15,03%	25,37%
Meta Atuarial. (INPC ¹ + 5%)	0,90%	0,77%	0,96%	1,03%	1,83%	1,59%	1,90%	1,10%	1,40%	1,22%	0,99%	0,66%	12,35%	15,32%	28,90%
Poupança	0,60%	0,55%	0,61%	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	5,90%	7,78%	15,30%
INPC ¹	0,49%	0,38%	0,53%	0,62%	1,48%	1,16%	1,51%	0,71%	0,99%	0,77%	0,58%	0,25%	8,24%	9,90%	17,14%

¹ O INPC é referente ao mês anterior

RENTABILIDADE POR ATIVO (NO MÊS)

DISTRIBUIÇÃO POR ESTRATÉGIA


Patrimônio Líquido: R\$ 51.571.585,60

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS
